

Sarney aceita

BRASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), resolveu ceder ao apelo feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para que os senadores suspendam o recesso parlamentar e votem as quatro emendas constitucionais em tramitação na casa. Sarney disse ontem que se o presidente considera de interesse nacional a convocação extraordinária, o Senado deve atender ao pedido:

— Se o presidente acha que é do interesse do país não fazer o recesso, devemos concordar.

O recesso pode ser suspenso por convocação do próprio presidente da República, por decisão dos presidentes da Câmara e do Senado, ou de, pelo menos, um terço dos congressistas. Sarney explicou que espera apenas um contato formal com o presidente para decidir como será a convocação extraordinária. Ontem de manhã, antes de embarcar no Rio para São Paulo, Fernando Henrique manifestou a intenção de procurar Sarney neste fim de semana para discutir o assunto. O presidente já descartou, no entanto, a possibilidade de ele mesmo convocar o Congresso:

— Isso é assunto do Senado. Já tenho muitos problemas. Lá quem decide é o Sarney.

O apelo para a suspensão do recesso fora feito por Fernando Henrique na noite de terça-feira, num jantar com a bancada do PFL no Senado. O presidente argumentara com os pefeлистas que era importante votar as emendas agora para que elas sejam regulamentadas no segundo semestre. Quarta-feira, porém, Sarney disse que não tinha a intenção de suspender ou adiar o recesso parlamentar de julho. Segundo Sarney, o próprio presidente lhe dissera duas vezes que era favorável ao recesso porque o país vive na normalidade.

O apoio de Sarney surgiu após a atuação pessoal do presidente junto aos partidos governistas, que começaram uma operação em defesa da prorrogação do semestre legislativo. O PSDB já tinha fechado questão pela suspensão do recesso. O PFL e o PMDB, que eram contra a prorrogação, acabaram mudando de opinião.

Suspender recesso